

1º SEMESTRE - 2024

# REPORT

# DE ROUBO DE CARGAS

**nstech**

# Sumário

Introdução	3
Por que investir em soluções para o gerenciamento de risco?	4
Evolução da sinistralidade em 2024	5
Cenário por tipo de carga	6
Cenário por Região	9
Cenário por Rodovia	10
Cenário por estado	12
Cenário por período do dia	13
Cenário por dia da semana	14
Cenário mês a mês	15
Estados mais afetados no primeiro semestre de 2024	17
Conclusão	18

# Introdução

---

O roubo de cargas é uma das maiores dores de cabeça do setor de transportes no Brasil. Em 2023, o número de ocorrências ultrapassou 17 mil, um prejuízo superior a R\$ 1,2 bilhão. São Paulo e Rio de Janeiro lideram o ranking deste tipo de sinistro, concentrando cerca de 80% dos casos.

As estatísticas preocupam o setor, mas são menos impactantes para quem gerencia os riscos adequadamente e usa tecnologia para prevenir sinistros e mitigar prejuízos. A prova está nas operações monitoradas pelas três maiores gerenciadoras de risco do país – BRK, Buonyy e Opentech – todas parte do ecossistema nstech.

Essas GRs registraram amplo crescimento nas operações durante o primeiro semestre deste ano: 58% a mais no valor gerenciado em relação ao 1º semestre de 2023.

Mesmo com o aumento exponencial nas viagens e no volume de cargas, não houve crescimento da sinistralidade. Pelo contrário! Graças às novas soluções implementadas no sistema de cadastro de motoristas e de veículos, o volume de exposição ao risco reduziu 24% na comparação entre os dois semestres.

Em 2023, a nstech tinha alcançado seu melhor resultado graças aos investimentos em processos de gestão e aos seus softwares de monitoramento. Neste ano, outro recorde: a superação da marca histórica de taxa de recuperação de cargas em mais 4%.

Já a taxa de cargas gerenciadas x sinistradas apresentou redução de 56% no primeiro semestre de 2024. Além disso, com a melhoria no índice de recuperação em relação ao valor sinistrado, o prejuízo dos clientes nstech foi reduzido em 31% na comparação entre os semestres.

Ou seja, o volume de cargas monitoradas aumentou 58%, o valor exposto reduziu 24% e o valor de prejuízo final recuou 31%. E não foi só isso. As estratégias de segurança nas operações nstech foram mais efetivas do que a média.

Isso mostra que, com tecnologia e estratégia é possível melhorar muito mais a segurança da sua operação logística!

# Por que investir em soluções para o gerenciamento de risco?

De modo geral, no Brasil, o roubo de cargas é um assunto preocupante e o prejuízo continua impactando o desempenho logístico brasileiro. O caminho para combater a criminalidade passa por inteligência, integração, colaboração e, é claro, o uso de tecnologias capazes de mitigar os riscos.

A nstech é especialista nisso e, para contribuir com insights e criar um ambiente de negócios mais seguro, a empresa analisa e divulga periodicamente as estatísticas de roubo de cargas no país. Os dados são fornecidos pelas três gerenciadoras de risco do ecossistema.

Na nstech, acreditamos que a informação clara e acessível leva a avanços na tomada de decisão, ajuda a identificar comportamentos de risco, aponta vulnerabilidades no transporte de cargas e indica caminhos para tornar a cadeia logística mais eficiente.

Nesta edição semestral do Report de Roubo de Cargas você encontrará dados nacionais, regionais e estaduais extraídos das operações monitoradas pela BRK, Buony e Opentech durante o primeiro semestre de 2024.

Confira os dados consolidados, mantenha-se informado e garanta a segurança das suas operações logísticas.



# Evolução da sinistralidade em 2024

Confira, a partir de agora, as principais informações do report de roubo de cargas do 1º semestre de 2024, extraídas do histórico das operações monitoradas pela BRK, Buony e Opentech, empresas que fazem parte da nstech.

## Cenário nacional

O Sudeste é a região com o maior índice de sinistros envolvendo o roubo de cargas, com 80,6% do total de prejuízo em operações monitoradas pela nstech.

O Nordeste ficou em segundo lugar, com 15,8% do prejuízo – um aumento de 10,1 p.p. se comparado ao primeiro semestre de 2023.

O Sul representou 2% dos sinistros em 2024, à frente do Norte (1%) e Centro-oeste (0,5%).

Os trechos urbanos seguem como os mais vulneráveis. De janeiro a junho de 2024, o percentual de sinistros foi de 31,8%.

Só no estado de São Paulo foram registrados 47,2% dos prejuízos. Rio de Janeiro correspondeu a 18,7% do total, à frente de Minas Gerais (14,2%) e do Maranhão, com 7,7% do total de prejuízos no período.

A Bahia concentrou 3% dos sinistros no período de janeiro a junho de 2024 e, nos demais estados do país, os percentuais ficaram abaixo de 3% por UF.

Em relação ao período do dia, as madrugadas e as noites foram as mais críticas, com 58,9% do prejuízo.

Já os dias da semana tiveram percentuais de sinistralidade semelhante às quintas-feiras (18,1% do prejuízo), segundas-feiras (17,3%) e sextas-feiras (16,8%).

Mais da metade dos prejuízos foram em operações com cargas diversas (58,4%). Gêneros alimentícios (22,6%) e eletrônicos (9%) ficaram na sequência.

Os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais somam, juntos, 81,4% dos prejuízos.

## Cenário por tipo de carga

\*Percentual por valor de prejuízo

**Diversos/Fracionado**

58,5% 

**Alimentício**

22,6% 

**Eletrônico**

9% 

**Cigarros**

6,1% 

**Têxtil**

1,3% 

**Pneu**

1,3% 

**Medicamentos**

0,7% 

**Bebidas**

0,2% 

**Eletrodomésticos**

0,1% 

**Defensivo Agrícola**

0,1% 

**Higiene e Limpeza**

0,1% 

- As operações com cargas diversas (fracionadas\*) e produtos alimentícios foram as mais visadas pelas quadrilhas de roubo de cargas no primeiro semestre de 2024.
- Juntos, estes tipos de carga representaram 81% dos prejuízos (contra 66,1% no mesmo período de 2023).
- O terceiro lugar do ranking ficou com os eletrônicos, que tiveram alta de 4,9 p.p. na comparação com o primeiro semestre de 2023.
- Entre janeiro e junho de 2023, os medicamentos somavam 14,3% do prejuízo, o que representa 13,6 p.p. acima do montante sinistrado neste ano.

\*Cargas fracionadas são aquelas com mercadorias de diversos segmentos em um mesmo veículo.

## Cargas fracionadas



- As cargas diversas continuam em primeiro lugar no ranking de prejuízos causados pelos criminosos, sendo o trecho urbano o mais suscetível (21,6% dos prejuízos).
- Entre as rodovias, destaque para a BR-116, que somou 19% dos prejuízos com este tipo de carga no primeiro semestre de 2024.
- O Rio de Janeiro foi a cidade com 9,6% do total de prejuízo com cargas fracionadas, à frente de São Paulo (6,5%). Itapecerica da Serra e Jundiaí representaram 6% e 5,7% dos prejuízos, respectivamente.
- A rota mais vulnerável foi RJ X RJ, com 10% do valor sinistrado, seguida por SP X SP (8,2%) e SC X SP (7,2%).
- A criminalidade foi maior às segundas-feiras (18,4% dos prejuízos), percentual não muito distante do valor sinistrado às quintas-feiras (16,8%).
- O período noturno e as madrugadas foram os mais críticos, somando 60,1% do prejuízo total.

## Produtos alimentícios



- Os trechos urbanos foram, disparadamente, os mais sensíveis para o transporte de gêneros alimentícios, concentrando mais da metade dos prejuízos (52,4%) deste segmento.
- Assim como ocorreu nas cargas fracionadas, o município do Rio de Janeiro liderou o ranking de ocorrências. As abordagens somaram 20,8% do prejuízo com carga alimentícia. Americana, em São Paulo, ficou em segundo lugar, com 11,2% dos sinistros.
- Entre as rodovias, a líder em sinistros foi a BR-153, com 11,4%. As demais rodovias monitoradas não passaram de 7% cada no ranking de prejuízos por rodovia.
- O estado com maior percentual de prejuízo foi São Paulo. Somado ao Rio de Janeiro, eles concentraram 66%.
- Se analisadas as rotas, GO X SP registrou 19,5% do prejuízo, à frente de RJ X RJ (17,3%) e SP X SP (11,5%).
- Para quem faz o transporte de cargas alimentícias, as madrugadas foram o período mais crítico, com 42,9% das ocorrências.
- O dia mais vulnerável foi a quinta-feira (27,1% do prejuízo).

## Eletrônicos

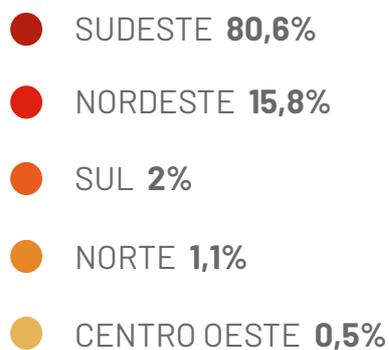


- O Nordeste foi responsável por 72,6% dos prejuízos no transporte de eletrônicos, sendo 48% concentrados no Maranhão.
- A rodovia líder em sinistros foi a BR-226, com 39,9% do total sinistrado. Na análise por rota, 41,6% dos prejuízos foram no trecho PA X SP. Outros 18,5% dos prejuízos foram registrados na rota SP X MA.
- O sábado foi disparadamente o dia da semana com maior prejuízo (53,5%), assim como o período da noite (53,2%).



## Cenário por Região

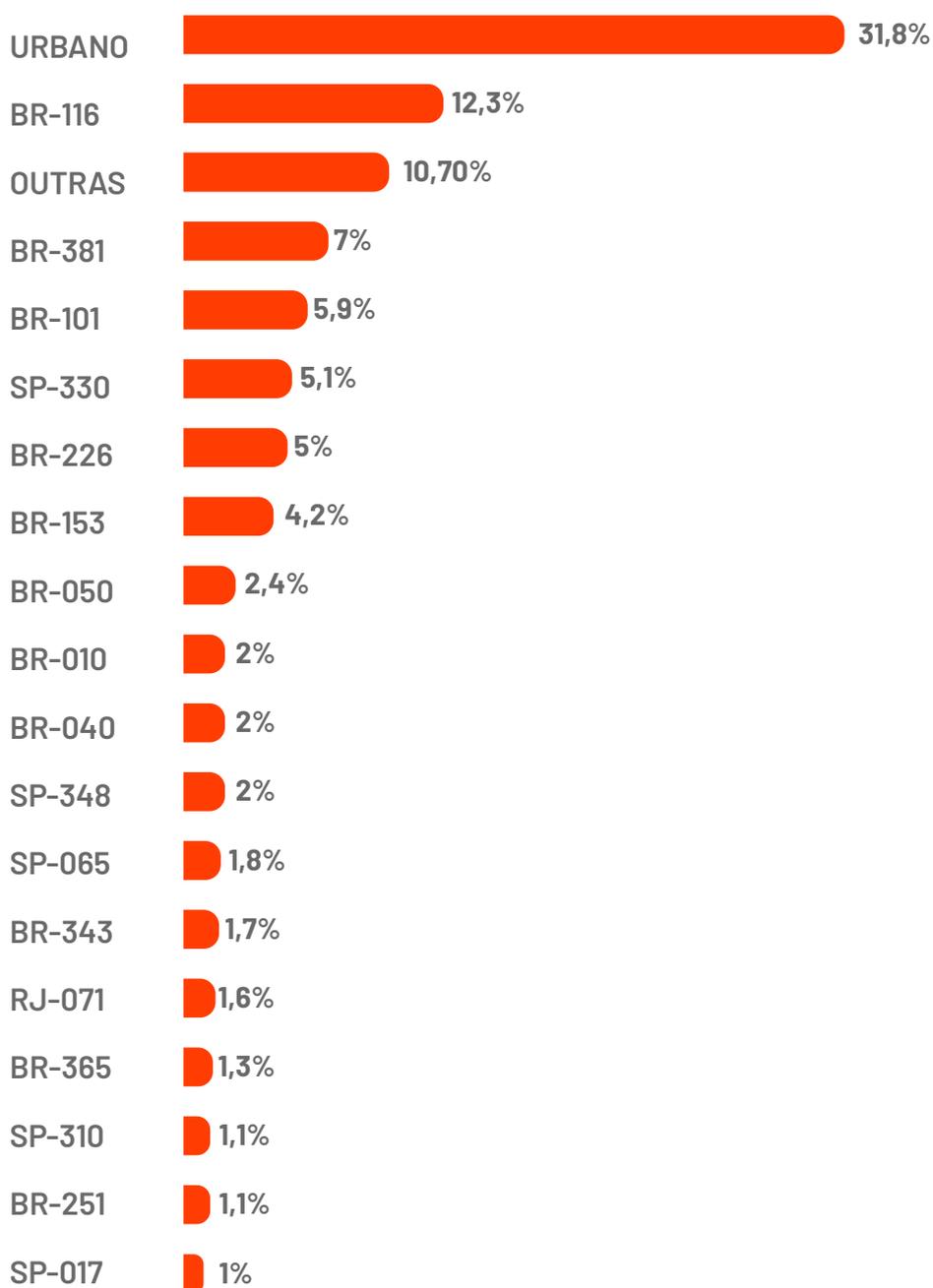
\*Percentual por valor de prejuízo



- A região Sudeste se manteve na casa dos 80% em total de prejuízos por roubo de cargas no primeiro semestre de 2024. No mesmo período do ano anterior o percentual era de 83,4%
- Já o Nordeste saltou de 5,7% para 15,8% no primeiro semestre de 2024 na comparação com 2023.
- O Sul registrou queda de 6,7 p.p. em relação a 2023 e, assim, caiu para a terceira posição no ranking.
- O Centro-oeste caiu de 2% para 0,5% na comparação entre os mesmos períodos.
- O Norte, que em 2023 aparecia em último lugar no ranking, subiu de 0,2% para 1,1% na primeira metade de 2024.

## Cenário por Rodovia

\*Percentual por valor de prejuízo



## Áreas urbanas

- As áreas urbanas são os locais com maior prejuízo por roubo de cargas, em especial fracionados e gêneros alimentícios.
- O transporte de fracionados contabilizou 39,6% dos prejuízos, seguido das cargas de alimentos (37,2%) e cigarro (16,6%).
- As rotas com os maiores prejuízos, considerando-se trechos urbanos, foram RJ X RJ (29,1%) e SP X SP (22,7%).
- As abordagens no município do Rio de Janeiro somaram 36,9% do total de prejuízos em áreas urbanas. Em segundo lugar ficou São Paulo (13,1%) e, em seguida, Jundiaí, com 8,6%, Americana (7,9%) e Caçapava (6,9%).

## Rodovias

### BR-116

- Entre as rodovias, o destaque negativo foi a BR-116, com 12,3% do total de prejuízo no primeiro semestre de 2024 – um aumento de 5,6 p.p. na comparação com o mesmo período de 2023.
- Em 2024, os trechos mais vulneráveis foram os que ligam Santa Catarina a São Paulo, com 28,9% dos sinistros. As rotas SP X RJ e SP X PE, juntas, totalizaram 26,5% dos prejuízos na BR-116.
- Na BR-116, as ocorrências foram concentradas às sextas-feiras, com 36,4% dos prejuízos.
- As abordagens dos criminosos ocorreram, em sua maioria (45,7%), no período da madrugada.
- As cargas mais visadas foram as fracionadas, com 90,1% dos prejuízos.

### BR-381

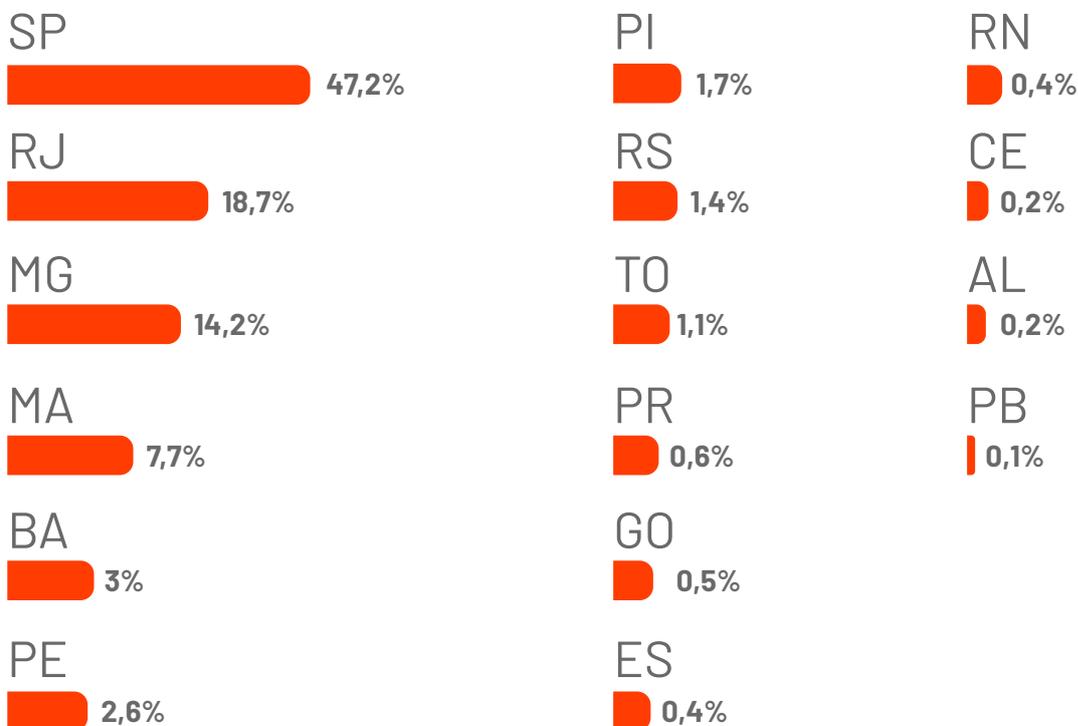
- A segunda rodovia mais vulnerável em 2024 foi a BR-381, com destaque para ocorrências registradas em Lavras (28% do prejuízo), Camanducaia (19,3%) e Oliveira (13,9%), todas no estado de Minas Gerais.
- As cargas diversas somaram 78,1% do prejuízo em sinistros nessa rodovia, seguida por produtos alimentícios (21,9%).

### BR-101

- Na BR-101, os prejuízos (5,9% do total de sinistros em 2024) foram concentrados no período da madrugada (51,6%), divididas entre quintas-feiras (33,1%) e terças-feiras (32,8%).
- Pernambuco foi o estado com maior percentual de prejuízo em viagens pela BR-101 – o equivalente a 29,7% do total de sinistros, à frente do RJ (26,9%) e Bahia (18,6%).

## Cenário por estado

\*Percentual por valor de prejuízo



\*Os demais estados não tiveram registros de roubo no primeiro semestre de 2024 em operações monitoradas pelas GRs da nstech.

## Desempenho dos Estados na comparação entre o primeiro semestre de 2023 e o primeiro semestre de 2024

As três primeiras posições do ranking de prejuízos por estado não sofreram alterações no primeiro semestre de 2024 se comparadas ao mesmo período de 2023.

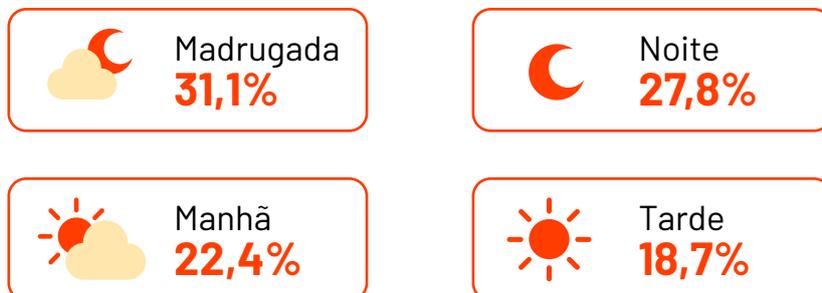
Em compensação, o Maranhão saltou de 0,4% em 2023 para 7,5% em 2024, ocupando assim a quarta posição.

A Bahia, que em 2023 concentrou 3,3% do prejuízo com roubo de cargas no primeiro semestre do ano, se manteve na média em 2024.

Santa Catarina, que no primeiro semestre de 2023 aparecia em quarto lugar no ranking, com 3,9% do prejuízo, neste ano não registrou sinistros.

## Cenário por período do dia

\*Percentual por valor de prejuízo

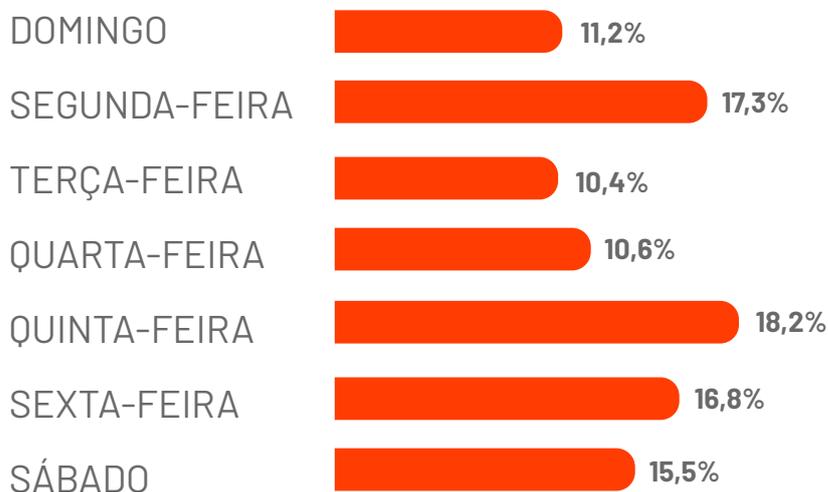


- Em 2023, de janeiro a junho, os roubos nas madrugadas concentraram 20% dos prejuízos. Neste ano, aumentaram para 31,1%.
- O período da noite ficou em segundo lugar no ranking com mais de um quarto dos prejuízos (27,8%). Em 2023, essa posição era ocupada pelas manhãs, com 29,3% dos prejuízos.
- Em relação ao período do dia com o maior percentual de roubo de cargas, as madrugadas assumiram a liderança do ranking. No primeiro semestre de 2023 esse posto era ocupado pelas noites (33,5%).

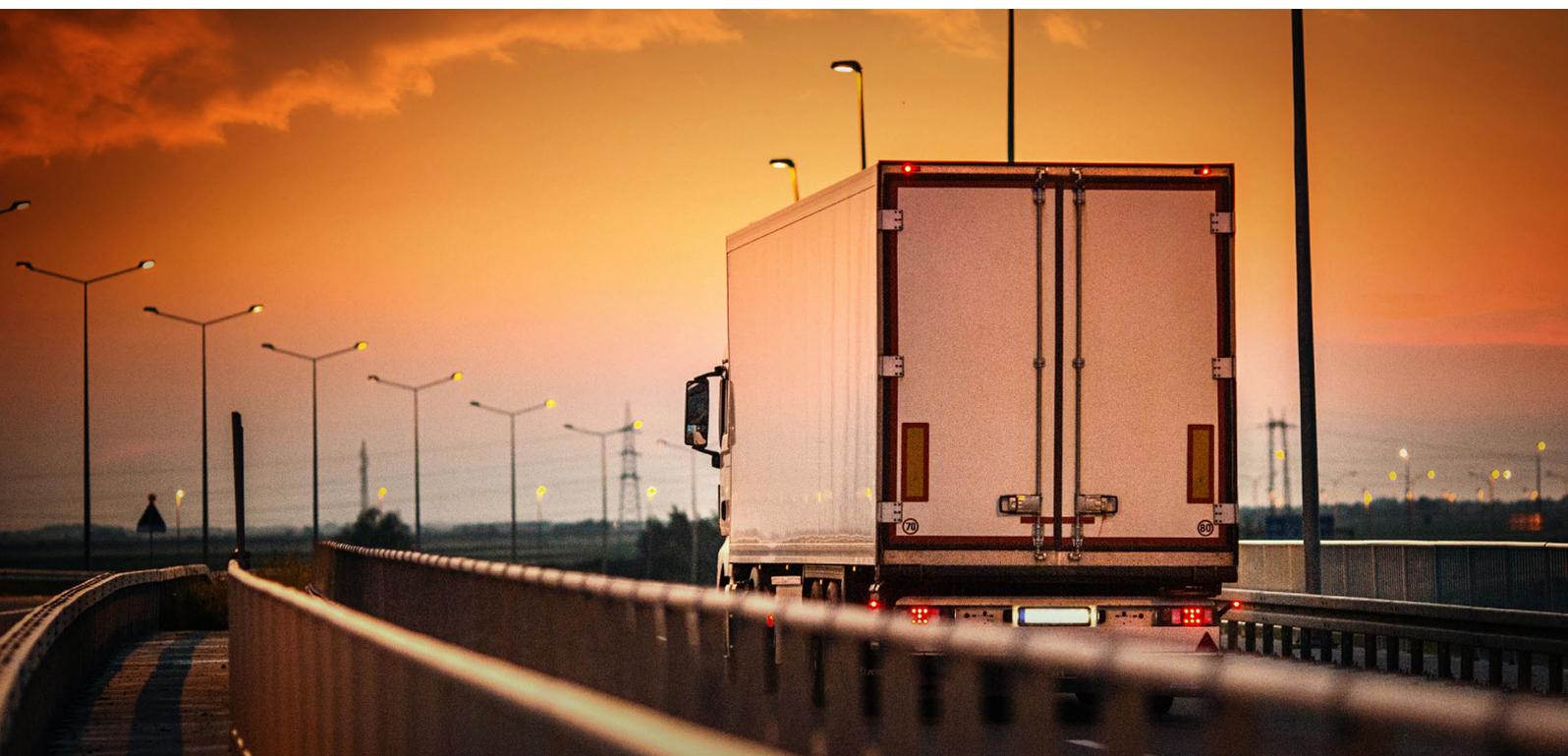


## Cenário por dia da semana

\*Percentual por valor de prejuízo



- 35,4% dos prejuízos em 2024 foram registrados às quintas-feiras e às segundas-feiras.
- De janeiro a junho de 2024, as cargas mais visadas às quintas-feiras foram as diversas (54% do prejuízo), seguidas de alimentos (33,7%) e cigarro (7,6%).
- Destaque para as quartas-feiras (10,6%) O total de sinistros registrados neste dia da semana teve queda de 21,2 p.p. na comparação entre o primeiro semestre de 2023 e o mesmo período de 2024.



## Cenário mês a mês

### Janeiro 2024

- Em janeiro, os roubos de cargas fracionadas e gêneros alimentícios representaram 76,3% dos prejuízos.
- Metade dos prejuízos ocorreram em São Paulo (50,5%).
- Os criminosos concentraram suas ações às quintas-feiras, que somaram 27,1% dos prejuízos, percentual próximo do registrado às sextas-feiras (26,4%).
- Quase 35% dos roubos ocorreram à noite e 27,4%, pela manhã.
- Os principais locais de abordagem foram Belford Roxo (RJ), com 10,9% do prejuízo, e Barueri (SP), com 10,2% do total.
- A capital paulista somou 8,4% dos prejuízos em janeiro e a cidade do Rio de Janeiro, outros 7,6%.

### Fevereiro 2024

- Os trechos urbanos foram os recordistas em prejuízos, com 30,6% do total. Em segundo lugar ficou a SP-330, com 22,5% dos prejuízos.
- O Sudeste totalizou 78,3% dos prejuízos registrados.
- Cargas fracionadas e alimentos, outra vez, lideraram o ranking, somando 91,9% dos sinistros.
- Diferentemente de janeiro, os dias com maiores prejuízos foram o sábado e a segunda-feira. Juntos, totalizaram 45,2%.
- O período da tarde foi o mais vulnerável, com 42,9% do total de sinistros.

### Março 2024

- Em março, mais da metade dos prejuízos foram causados por roubo de cargas fracionadas (52,9%). Alimentos ficaram em segundo lugar (26,2%) e eletrônicos (7,5%) apareceram na sequência.
- A rota RJ x RJ contabilizou 16,6% dos casos e, do total de ocorrências de março, 36,1% foram registradas em trechos urbanos.
- São Paulo se manteve na amarga liderança, com 42,5% dos sinistros. Destaque para Americana, com 11,9% do prejuízo.
- As ocorrências foram concentradas durante a madrugada (44,7%). Segundas-feiras somaram 20,6% do prejuízo, à frente do sábado (19%).

## Abril 2024

- O início do segundo trimestre de 2024 seguiu a tendência: as cargas fracionadas lideraram o ranking de prejuízos por segmento, com 52,5% do total de sinistros em abril.
- Os trechos urbanos representaram 42,2% dos prejuízos, com destaque para o Rio de Janeiro (10,1%) e Caçapava (SP), que acumulou 9,7% dos sinistros.
- A vulnerabilidade foi maior no período da noite, com 39,3% do total sinistrado em todo o mês.
- As ocorrências foram registradas, em sua maioria, aos sábados (21,3%), quintas-feiras (19,2%) e segundas-feiras (19%).

## Maio 2024

- Os sinistros de maio 2024 se concentraram nas regiões Sudeste (75,3%) e Nordeste (24,7%), com ocorrências à noite (33,6%) e às madrugadas (32,2%).
- São Paulo e Rio de Janeiro lideraram o ranking das ocorrências, com 42,2% e 26,7% do prejuízo por UF, respectivamente. Piauí aparece em terceiro lugar (9,7%).
- Os finais de semana foram os mais críticos, com 21,3% dos prejuízos aos domingos e 19,3% aos sábados.
- Trechos urbanos, novamente, contabilizaram o maior volume percentual de prejuízo (29,7%), à frente da BR-116 (19%).
- Operações com cargas fracionadas representaram 57,1% do prejuízo por segmento. Pela primeira vez, o prejuízo com roubo de eletrônicos (17,3%) passou à frente das cargas alimentícias (16,5%).

## Junho 2024

- O fim do primeiro semestre de 2024 contrariou a tendência: o trecho urbano “perdeu” a liderança no ranking para a BR-116. O prejuízo na rodovia foi de 27,1% e, no trecho urbano, 17,6%.
- Cargas fracionadas e alimentos totalizaram 98,2% dos prejuízos.
- Durante a madrugada e a noite, os sinistros representaram 65,2% do valor sinistrado.
- Quase 30% do prejuízo foi registrado às sextas-feiras (29,4%).
- Por ordem, os três estados mais vulneráveis foram SP (48,7%), RJ (19,5%) e MG (18,1%).

# Estados mais afetados no primeiro semestre de 2024



## 1) São Paulo

- São Paulo concentrou 47,2% dos prejuízos por roubo de cargas no primeiro semestre de 2024.
- Os trechos urbanos foram os mais vulneráveis (37,7% dos prejuízos), à frente da BR-116 (17,7%).
- A capital paulista concentrou 13,5% dos prejuízos no estado.
- As cargas mais visadas foram as fracionadas (71,7% do total), seguidas por gêneros alimentícios (19,2%) e cigarros (5,9%).
- Os dias mais críticos foram as quintas-feiras e as sextas-feiras. Juntos, totalizaram 38% dos prejuízos.
- Por período, as ocorrências foram distribuídas assim: 33% à noite, 28,9% de madrugada, 19,2% pela manhã e 18,9% à tarde

## 2) Rio de Janeiro

- Com 18,7% dos prejuízos no primeiro semestre de 2024, o Rio de Janeiro concentrou 27,7% dos roubos às segundas-feiras.
- O período da tarde somou 38,9% do valor sinistrado.
- Assim como em São Paulo, as cargas fracionadas e alimentícias foram as mais afetadas. Juntas, somaram 81,5% dos prejuízos.
- As três cidades com mais registros foram Rio de Janeiro (72,2%), Duque de Caixas (11,4%) e Belford Roxo (7,2%).
- Trechos urbanos totalizaram 67,4% dos prejuízos e, na sequência, a BR-116, com 13,8%.
- Durante a tarde, a criminalidade causou 38,9% dos prejuízos.

## 3) Minas Gerais

- Correspondendo a 14,2% dos prejuízos totais registrados no primeiro semestre de 2024, Minas Gerais viu a criminalidade se concentrar na BR-381, que somou 46,5% dos prejuízos no estado.
- Os municípios de Centralina, Lavras e Esmeraldas, juntos, somaram 38,8% dos sinistros.
- Destaque para a investida dos criminosos contra cargas fracionadas. Esta categoria somou prejuízo de 55,9%. A segunda carga mais visada foi a de alimentos, com 35% dos sinistros.
- A rota SP x BA foi a mais sensível, com 14,9% dos prejuízos.
- As madrugadas foram, disparadamente, as mais críticas em MG, com um total de 48,6% dos eventos.
- Ao longo da semana, a sinistralidade foi elevada às quintas-feiras (28,7%) e às segundas-feiras, com 27,7% dos prejuízos.

# Conclusão

---

A análise detalhada dos dados das três gerenciadoras de risco da nstech – BRK, Buonny e Opentech – apresenta um cenário claro sobre a criticidade nas operações de transporte de carga no início de 2024, considerando-se o % por valor do prejuízo.

Em resumo:

- O Sudeste continua na liderança dos prejuízos e das ocorrências de roubo de cargas.
- Trechos urbanos permanecem como os locais campeões em abordagem de criminosos.
- Mercadorias diversas (cargas fracionadas) e produtos alimentícios estão no topo do ranking das cargas mais visadas.
- O dia da semana mais vulnerável foi a quinta-feira (18,1%).
- O roubo de cargas foi elevado durante a madrugada (31,1%).

# nstech

A maior empresa de software para  
supply chain da América Latina.



Acesse:

[nstech.com.br](https://nstech.com.br)

Siga-nos nas redes para receber  
mais conteúdos e análises!

   /nstechlog